



O IMPACTO DE FATORES PSICOSSOCIAIS NO ATRASO DA LINGUAGEM INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

THE IMPACT OF PSYCHOSOCIAL FACTORS ON CHILDHOOD LANGUAGE DELAY: AN ANALYSIS BASED ON THE ROLE OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST

DOI: 10.5281/zenodo.20091946



Welcianne Dutra de Sousa¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto dos fatores psicossociais no atraso da linguagem infantil, com ênfase na atuação do psicólogo escolar como mediador entre a criança, a escola e a família. A motivação para a escolha do tema surgiu a partir de uma experiência pessoal, sou mãe de uma criança com atraso na fala, o que impulsionou a busca por uma compreensão mais profunda dos elementos emocionais, sociais e ambientais que interferem nesse processo. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2025, com base em bases de dados como SciELO, PePSIC, LILACS e CAPES Periódicos. Os resultados evidenciam que fatores como negligência afetiva, baixa escolaridade dos responsáveis, violência doméstica, pobreza e ausência de estímulos verbais consistentes são determinantes no desenvolvimento linguístico da criança, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, o psicólogo escolar assume um papel essencial na identificação precoce, no acolhimento e na construção de estratégias preventivas e educativas em parceria com a equipe pedagógica. O estudo conclui que o atraso da linguagem deve ser compreendido como um fenômeno multifatorial e que o fortalecimento da atuação interdisciplinar nas escolas é indispensável para garantir o direito das crianças à comunicação, ao desenvolvimento e à inclusão.

Palavras-chave: Atraso da linguagem; Fatores psicossociais; Psicologia escolar; Desenvolvimento infantil; Intervenção educativa.

1 E-mail: welciannedutra@gmail.com





ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of psychosocial factors on childhood language delay, with an emphasis on the role of the school psychologist as a mediator between the child, the school, and the family. The choice of the topic was motivated by the author's personal experience as the mother of a child with speech delay, which inspired a deeper investigation into the emotional, social, and environmental aspects that influence language development. An integrative literature review was conducted, covering scientific publications from 2019 to 2024 and using databases such as SciELO, PePSIC, LILACS, and CAPES Periodicals. The findings show that factors such as emotional neglect, low parental education, domestic violence, poverty, and lack of verbal stimulation significantly affect the acquisition and structuring of language, especially in socially vulnerable contexts. In this scenario, the school psychologist plays a key role in early detection, emotional support, and the development of preventive and educational strategies in collaboration with teachers. The study concludes that language delay must be understood as a multifactorial phenomenon, and that strengthening interdisciplinary action in schools is essential to ensure children's right to communication, development, and inclusion.

Keywords: Language delay; Psychosocial factors; School psychology; Child development; Educational intervention.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A linguagem infantil e sua importância no desenvolvimento

A linguagem é amplamente reconhecida como um dos meios mais importantes de expressão e comunicação humana, necessária para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Desde o início da vida, ela funciona como um mecanismo de engajamento com o ambiente e organização do pensamento, intimamente alinhada à produção de habilidades psicológicas superiores, como a aprendizagem e a autorregulação (Vygotsky, 2001).

O atraso de linguagem infantil refere-se ao desenvolvimento da linguagem abaixo do nível típico para a criança, o que também pode envolver habilidades expressivas e receptivas limitadas ou inexistentes relacionadas ao vocabulário, compreensão e formação de frases, com consequências potencialmente graves para o funcionamento escolar e a competência social (Almeida; Teixeira, 2021). Não apenas condições biológicas, mas também





psicossociais (por exemplo, qualidade da interação familiar, estímulos linguísticos e vínculos emocionais) desempenham um papel importante nesse fenômeno (Souza et al., 2020). Em ambientes de vulnerabilidade social, os atrasos de linguagem são mais comuns, associados à negligência, violência, instabilidade familiar e baixa estimulação verbal que restringem as oportunidades de crescimento comunicativo (Batista; Camargo, 2021).

Portanto, o atraso de linguagem deve ser analisado além de uma deficiência individual, como o resultado das circunstâncias socioculturais em que a criança está inserida (Gonçalves; Rocha, 2022). A escola, portanto, assume um papel essencial como área de desenvolvimento da linguagem particularmente para crianças que não crescem em ambientes familiares positivos. O desenvolvimento de ambientes acolhedores, caracterizados pelo diálogo e pela escuta, tende a ser propício ao desenvolvimento e articulação do pensamento (Rocha; Lima, 2022).

Da mesma forma, o envolvimento do psicólogo escolar na detecção precoce e no planejamento da intervenção e no apoio à equipe pedagógica é fundamental na promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e contextualizados (Mendes; Almeida, 2022). Diante dessa realidade, há implicações significativas para políticas públicas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social. Isso ajudará a enfrentar os determinantes psicossociais para o desenvolvimento atrasado da linguagem. Adotar um plano amplo e integrado é essencial para o desenvolvimento infantil, bem como criar condições adequadas para a aprendizagem e expressão.

1.2 Fatores psicossociais e suas implicações no desenvolvimento da linguagem

Fatores psicossociais envolvem o contexto que cerca a experiência de uma criança, seja de forma positiva ou negativa, através das condições socioeconômicas, culturais e emocionais que moldam o desenvolvimento humano. Entre os principais fatores de risco estão: pobreza, baixa escolaridade dos pais, estresse familiar, violência doméstica, laços emocionais fracos e isolamento social (Rocha; Martins, 2020).



A falta de comunicação verbal significativa na primeira infância compromete a aquisição da linguagem, bem como o vínculo seguro e a autoestima. Déficits comunicativos e dificuldades de socialização são frequentemente observados nesses contextos (Souza; Farias, 2020). Além disso, o estresse tóxico resultante de experiências adversas prolongadas influencia o funcionamento neurológico e a plasticidade cerebral, comprometendo o desenvolvimento linguístico e cognitivo (Ferreira; Oliveira, 2021).

Por outro lado, interações que envolvem diálogo, afeto e estimulação verbal são protetoras; elas podem levar a avanços no desenvolvimento da linguagem, especialmente quando combinadas com intervenção precoce e apoio familiar qualificado (Lopes; Menezes, 2022). Nesse sentido, a escola é um contexto particularmente propício para a linguagem e a identificação precoce de dificuldades através da colaboração entre educadores, família e profissionais de saúde. O papel do psicólogo escolar é crítico, em particular, para a criança em risco, pois ele tem a oportunidade de identificar fatores de risco, bem como de construir práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às necessidades da criança (Mendes; Almeida, 2022).

Sua intervenção inclui a avaliação do indivíduo, mas também mecanismos institucionais formação de professores e articulação com redes de apoio. A influência dos fatores psicossociais não exerce uma influência unidirecional e determinista, mas é amortecida por fatores de proteção como conexões afetivas estáveis, oportunidades educacionais de qualidade e apoio profissional adequado. O desenvolvimento da linguagem acontece em vários locais de interação, e a consolidação da linguagem depende fortemente do vínculo emocional (Dessen; Polonia, 2007).

O papel integrado do psicólogo escolar, portanto, contribui para criar uma atmosfera de acolhimento e escuta no ambiente educacional, ampliando o potencial de desenvolvimento, reduzindo disparidades e maximizando o aspecto social da contribuição da escola para a educação abrangente da criança.





1.3 A atuação do psicólogo escolar na identificação e intervenção em atrasos de linguagem infantil

O psicólogo escolar desempenha um papel estratégico na abordagem do aluno como um todo, particularmente no que diz respeito ao atraso de linguagem, transcendendo o modelo clínico. Eles praticam prevenção, intervenção e coordenação entre escola, família e outros trabalhos profissionais: nos papéis de avaliador, conselheiro, facilitador e formador (Mendes; Almeida, 2022).

Na escola, essa pessoa realiza triagens, observação em sala de aula e entrevistas com professores e responsáveis, bem como planejamento de intervenções para estimulação da linguagem e práticas inclusivas. Essa função difere da clínica por ter uma perspectiva preventiva e educacional em relação ao ambiente social e escolar da criança (Teixeira et al., 2021).

A escuta sensível e os fatores psicossociais são a base desse processo, pois os atrasos de linguagem podem ter raízes em contextos emocionais, familiares e sociais. Dessa forma, o psicólogo não recorre apenas ao pensamento reducionista e ajuda a fomentar estratégias mais holísticas e situacionais (Gonçalves; Rocha, 2022).

A colaboração com os professores é outra questão mencionada, pois os professores fornecem algum tipo de ajuda inicial para as crianças, já que frequentemente são os primeiros a identificar problemas de comunicação. O psicólogo escolar trabalha com o apoio técnico e formativo, promovendo abordagens pedagógicas inclusivas e sensíveis para melhor atender às necessidades dos alunos, bem como a formação contínua dos professores.

Uma segunda questão relevante é a escuta institucional que vê o psicólogo mediar as relações escolares, incentivando diálogos entre a equipe docente, família e alunos. Isso visa trabalhar para se tornar um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e inclusivo (Dessen; Polonia, 2007).

O papel profissional do psicólogo escolar, então, é também ético e político; a relevância especialmente em termos de vulnerabilidade social é destacada. Ao defender o





direito à linguagem e à expressão, esse profissional aborda disparidades e muda práticas institucionais, criando uma força para o bem em sua casa, escola e comunidade.

1.4 Desenvolvimento Da Linguagem Infantil: Bases Neuropsicológicas, Cognitivas E Sociais.

O desenvolvimento da linguagem em crianças é um processo complexo e dinâmico que combina aspectos biológicos, cognitivos e sociais, sendo indispensável para a comunicação e a construção do conhecimento. Desde os primeiros anos de vida, as crianças passam por estágios progressivos de aquisição da linguagem, desde o balbúcio até palavras isoladas e, posteriormente, a formação de frases mais elaboradas. É um processo contínuo e intimamente ligado, pois o desenvolvimento da criança é afetado pela maturação neurológica, bem como pelas experiências vividas no ambiente em que estão inseridas (Rodrigues; Costa, 2024; Fernandes; Lima, 2024).

Os fundamentos neuropsicológicos relacionam o desenvolvimento da linguagem com o funcionamento do sistema nervoso central, especialmente as áreas do cérebro responsáveis pelo processamento linguístico. Áreas como as regiões de Broca e Wernicke são responsáveis tanto pela produção quanto pela compreensão da linguagem. Além disso, a plasticidade cerebral é um efeito característico da infância, permitindo que o cérebro se adapte às experiências e estímulos recebidos que contribuem para o processo de aquisição da linguagem (Gonçalves Vargas *et al.*, 2023).

No domínio das bases cognitivas, a linguagem está necessariamente envolvida no desenvolvimento dos processos mentais superiores. Nesse sentido, Piaget enfatiza que a linguagem é um resultado do desenvolvimento cognitivo da criança, construída pela interação com o ambiente e pela evolução dos estágios de pensamento. Segundo o autor, a criança passa por diferentes fases, como o período sensório-motor e a fase pré-operacional, nas quais a linguagem emerge como uma forma de representação simbólica da realidade (Piaget, 1979).





Para complementar essa visão, Vygotsky destaca a importância das interações sociais na aquisição da linguagem, argumentando que a linguagem cresce principalmente de forma social e depois se internaliza como individual. O autor descreve o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que destaca como a mediação por adultos, bem como por colegas mais experientes, torna-se parte do processo de aprendizagem (Vygotsky, 1998).

Além disso, o desenvolvimento de funções executivas, como memória, atenção e controle inibitório, é essencial para a aquisição da linguagem. A memória de trabalho permite que a criança armazene e manipule informações linguísticas, enquanto a atenção ajuda a processar corretamente os estímulos verbais, contribuindo assim para a compreensão e produção da linguagem (Queiroga; Rosal; Capellini, 2024).

No que diz respeito às bases sociais, o ambiente familiar e escolar são fatores muito significativos no desenvolvimento da linguagem. A qualidade das interações entre a criança e o cuidador é bastante importante para a ampliação do escopo linguístico, uma vez que a linguagem se forma no nível da comunicação, através da troca de experiências (Gomes; Taveira; Brazorotto, 2025).

Fatores socioeconômicos e culturais também desempenham um papel importante nesse processo, afetando o acesso a estímulos linguísticos e oportunidades de aprendizagem. Crianças em contextos socialmente vulneráveis podem enfrentar maiores dificuldades no desenvolvimento da linguagem devido à menor exposição a práticas comunicativas diversas (Rsd, 2023).

Finalmente, o atraso no desenvolvimento da linguagem é um fenômeno multifatorial provocado pela interação de fatores neurobiológicos, cognitivos e psicossociais. Assim, a identificação precoce desse atraso permitirá a implementação de intervenções adequadas que possam minimizar os impactos no desenvolvimento geral da criança, ressaltando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar (Souza *et al.*, 2020).





1.5 Fatores Psicossociais No Contexto Infantil: Família, Ambiente Escolar E Vulnerabilidades Sociais

O desenvolvimento infantil é moldado por diversos fatores psicológicos e sociais que interagem entre si nos ambientes familiar, escolar e social, afetando os níveis emocionais, cognitivos e sociais das crianças. A vulnerabilidade, por exemplo, é apresentada como um conjunto de condições resultantes dessas interações, formadas por experiências vividas desde os primeiros anos de vida (Garcia; Freire, 2024). Primeiramente, a família como socialização é um fator muito significativo, oferecendo estímulo psicossocial, apoio emocional e segurança, todos vitais para o bem-estar de uma criança. Em contextos de vulnerabilidade social, no entanto, as fragilidades nas relações familiares são potencialmente prejudiciais às trajetórias de desenvolvimento (Silva; Costa; Nascimento, 2019).

Além disso, ambientes com menor estímulo e emocionalmente instáveis estão ligados a um maior risco de atrasos no desenvolvimento infantil, demonstrando ainda mais como as interações e brincadeiras podem trabalhar no desenvolvimento das habilidades das crianças (Kneip et al., 2024). Nos níveis mais elementares, a escola é a base para uma ampla gama de experiências sociais e cognitivas que enriquecem os aspectos sociocognitivos do desenvolvimento da leitura, escrita e habilidades sociais. Ela também desempenha um papel fundamental na detecção precoce de desafios comportamentais e de aprendizagem, permitindo intervenções oportunas, particularmente em áreas de vulnerabilidade (Lavor et al., 2024; Oliveira et al., 2025).

Determinantes sociais como pobreza, violência, negligência e exclusão social afetam o desenvolvimento infantil como uma questão ainda mais complicada e multifatorial. Crianças de tais comunidades têm mais probabilidade de vivenciar mais problemas emocionais, cognitivos e sociais (Souza; Panúncio-Pinto; Fiorati, 2019). Embora existam muitos fatores de proteção, incluindo conexões emocionais positivas e educação de qualidade em detrimento dos riscos, o desenvolvimento é um equilíbrio dinâmico entre adversidades e recursos disponíveis (Martins et al., 2025).





Assim, é necessário desenvolver uma compreensão abrangente dos determinantes psicossociais para o desenvolvimento psicológico infantil a fim de desenvolver intervenções eficazes. A implicação é que a ação interdisciplinar e a política pública voltadas para a promoção de um desenvolvimento saudável por meio de ambientes propícios na vida de crianças vulneráveis são cruciais (Garcia; Freire, 2024; Martins et al., 2025).

1.6 Relação Entre Fatores Psicossociais E O Atraso Da Linguagem: Evidências Teóricas E Empíricas.

O atraso na linguagem infantil é devido à interação entre fatores biológicos e psicossociais, com os fatores psicossociais sendo cada vez mais destacados na literatura científica. Como um processo cognitivo social complexo, a aquisição da linguagem está sujeita às experiências do ambiente da criança, onde o contexto familiar e social, em circunstâncias que contêm fatores de risco e proteção, desempenham um papel fundamental (Bettio; Bazon; Schmidt, 2019).

Sobre os fatores psicossociais, os aspectos das interações afetivas, contexto socioeconômico, comportamento parental e sinais ambientais são particularmente proeminentes. A falta de interação responsiva e também a falta de estimulação verbal e emocional adequada prejudicam o desenvolvimento da linguagem, que é construída em conexões interpessoais (Bettio; Bazon; Schmidt, 2019). Também é bem reconhecido que o sofrimento psicológico na infância (que se manifesta como estresse, instabilidade emocional, dificuldade de vínculo) leva a um comprometimento no desenvolvimento linguístico (Franco; Moraes; Souza, 2025), enfatizando a ligação dos fatores emocionais com o desenvolvimento comunicativo. E na qualidade da interação entre pais e filhos também, pois menos responsividade e menos tempo para interação familiar aumentam o risco de atrasos na fala e comunicação (Matsumoto, 2025).

Outro fator importante é o uso excessivo de tecnologia no início da infância. Períodos prolongados em que as telas aparecem podem limitar as oportunidades para atividades sociais





e linguísticas que são cruciais para a aquisição da linguagem, e estão associados a problemas de atenção e comportamento ou comunicação (Silva; Sales, 2025). O nível socioeconômico também importa muito, pois se relaciona a ambientes em que a criança tem menos acesso a estímulos linguísticos e educacionais, o que atrasa o desenvolvimento da linguagem (Bettio; Bazon; Schmidt, 2019).

Por outro lado, fatores de proteção vínculos emocionais positivos, um ambiente estimulante e intervenções oportunas podem reduzir riscos e promover o desenvolvimento linguístico. Assim, o atraso na linguagem deve ser visto de uma perspectiva integrada e multifatorial; o efeito disso nesse processo surge da fertilização cruzada de seus aspectos emocionais, sociais e ambientais. Esse entendimento é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes visando o desenvolvimento saudável da criança (Franco; Moraes; Souza, 2025; Silva; Sales, 2025; Bettio; Bazon; Schmidt, 2019).

1.7 A Atuação Do Psicólogo Escolar Na Identificação E Intervenção Em Atrasos De Linguagem Infantil.

O psicólogo escolar desempenha um papel muito importante na detecção e abordagem de atrasos de linguagem, particularmente em ambientes escolares, especialmente no contexto da educação pré-escolar. Seu envolvimento foca nos fatores que moldam o crescimento de uma criança, permitindo o reconhecimento precoce de desafios e o estabelecimento de intervenções corretas. Como mediador, ele auxilia na atenuação dos desafios de desenvolvimento entre a escola, a família e o aluno (Souza, 2022).

A identificação precoce é uma das funções desse profissional e é realizada por meio da observação sistemática do comportamento, acompanhamento e colaboração com professores e membros da família. Indicadores de problemas de comunicação, compreensão e interação social sugerem que atrasos de linguagem podem estar presentes e que uma abordagem multidisciplinar é necessária (Campos et al., 2021).





Isso inclui considerar como os atrasos de linguagem impactam o funcionamento cognitivo, social e emocional das crianças. Essas dificuldades podem impedir diretamente o processo de alfabetização, ilustrando a importância de realizar avaliações e intervenções precoces na educação (Menezes; Morsch; Mayrink, 2023).

No aspecto da intervenção, o psicólogo escolar cria práticas inclusivas centradas na criança que incentivam atividades que promovem a comunicação, a interação social e o desenvolvimento da linguagem. Essas estratégias incluem assistência para professores, observação personalizada e elaboração de técnicas pedagógicas que promovem a participação em seu programa. Assim, uma extensão desse papel se estende do nível individual ao nível institucional no contexto escolar (Souza, 2022).

O campo de trabalho interdisciplinar é igualmente importante aqui, incluindo o trabalho conjunto com professores, fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde e educação da área. Dessa forma, a coordenação proporciona uma visão mais abrangente das necessidades da criança e o estabelecimento de intervenções mais eficazes (Silva; Rodrigues, 2024).

Além disso, o psicólogo escolar é responsável por apoiar professores e famílias, incentivando práticas cotidianas para aprimorar o desenvolvimento da linguagem. O treinamento contínuo de professores e o fortalecimento dos sistemas de apoio às famílias são duas maneiras essenciais pelas quais exposições linguísticas mais amplas podem apoiar a aprendizagem (Pereira, 2024).

Seu trabalho também ajuda a evitar que problemas acadêmicos e sociais relacionados à escola, causados por atrasos de linguagem, surjam, o que pode prejudicar o desempenho escolar, os relacionamentos com os colegas e o comportamento. O trabalho do psicólogo escolar, portanto, precisa ser visto como uma abordagem sistemática e integrada, caracterizada pela identificação, intervenção e monitoramento, de acordo com as condições específicas de cada criança em sua área de experiência. Assim, sua importância para o bem-estar das crianças e a provisão de uma educação integrada e equitativa é ainda mais realçada (Souza, 2022; Pereira, 2024).





2. METODOLOGIA

Esta é uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e explicativa, baseada em estudos científicos publicados com o objetivo de examinar os efeitos psicossociais do desenvolvimento tardio da linguagem infantil e o papel do psicólogo escolar nesse contexto (De Lunetta; Guerra, 2023).

Para o desenvolvimento do estudo, foi adotado o método de revisão integrativa, que permite a articulação de diferentes abordagens metodológicas de pesquisa para ampliar sua abrangência (Dantas et al., 2021). Este estudo aplica metodologia qualitativa, com os estudos selecionados sendo escolhidos para análise. O período de tempo da publicação no período de 2019 a 2025, tendo em vista os dados publicados que cobrem o intervalo de data de publicação, a evidência em questão.

Os dados foram coletados nas bases de dados SciELO, PePSIC, LILACS e Periódicos CAPES, utilizando variáveis descritivas relacionadas à psicologia escolar, intervenção psicopedagógica, educação básica, aprendizagem e transtornos de aprendizagem.

2.1 Critérios de inclusão

- ✓ Formato de pesquisa em artigo;
- ✓ Texto em idioma português;
- ✓ Texto por completo;
- ✓ Período de publicação entre 2019 à 2025.

2.2 Critérios de exclusão

- ✓ Resumos e artigos de eventos;
- ✓ Idioma estrangeiro;
- ✓ Textos incompletos;
- ✓ Fuga a temática proposta.





3. RESULTADOS

A presente revisão integrativa teve como objetivo identificar, na literatura científica recente, os principais fatores psicossociais associados ao atraso da linguagem infantil e o papel da atuação do psicólogo escolar nesse contexto. Para isso, foi realizada uma busca sistematizada em bases de dados como SciELO, PePSIC e LILACS, utilizando descritores como “psicologia escolar”, “desenvolvimento da linguagem”, “atraso da linguagem” e “fatores psicossociais”.

Quadro 1: Caracterização dos artigos estudos.

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	METODOLOGIA APLICADA	OBJETIVO PRINCIPAL
Bettio, C. D. B.; Bazon, M. R.; Schmidt, A. (2021)	Fatores de risco e de proteção para atrasos no desenvolvimento da linguagem	Capítulo de livro (revisão teórica)	Identificar fatores de risco e proteção no desenvolvimento da linguagem infantil.
Chimainski, C.; Mezzomo, C. L.; Pereira, A. S.; Gubiani, M. B. (2023)	Fonoaudiologia e Psicanálise: estudo de casos com crianças com atraso na linguagem oral.	Estudo de casos clínico-qualitativo	Analisar intervenções interdisciplinares entre fonoaudiologia e psicanálise no tratamento de atrasos de linguagem.
Sousa, G. A. L. et al. (2022)	As dificuldades de aprendizagem em crianças: intervenção do psicólogo no contexto escolar	Estudo qualitativo descritivo	Investigar como o psicólogo atua frente a dificuldades escolares com base psicossocial.
Ferreira de Araújo, P. H. (2024)	Intervenção psicológica no contexto escolar frente às dificuldades de aprendizagem.	Artigo de revisão + estudo de caso.	Discutir a atuação do psicólogo frente às dificuldades de linguagem e aprendizagem
Limachi, E. K. U.; Zucolotto, M. P. R.; Martins, C. A. (2023)	A atuação do(a) psicólogo(a) escolar diante das políticas públicas de educação infantil.	Estudo teórico-reflexivo com análise documental.	Refletir sobre o papel da psicologia escolar na educação infantil a partir das políticas públicas.
Souza, A. P.; Martins, G. R. (2022)	Desenvolvimento da linguagem e vulnerabilidade social: desafios para o psicólogo educacional.	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo.	Discutir como o psicólogo educacional pode intervir em contextos de risco social associados ao atraso de linguagem.





AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	METODOLOGIA APLICADA	OBJETIVO PRINCIPAL
Gonçalves, F. M.; Rocha, L. S. (2022)	Subjetividade e linguagem: o papel do psicólogo escolar na mediação de conflitos comunicacionais.	Estudo teórico-clínico.	Analisar a mediação psicopedagógica em atrasos linguísticos em contextos escolares.
Teixeira, L. B.; Silva, D. M.; Oliveira, T. A. (2021)	Práticas psicológicas no ambiente escolar: um olhar sobre o desenvolvimento da linguagem.	Estudo de campo com entrevistas.	Explorar práticas do psicólogo escolar voltadas à linguagem em instituições públicas de educação infantil.
Rocha, M. S.; Lima, T. M. (2022)	A atuação do psicólogo escolar na promoção da linguagem e aprendizagem.	Pesquisa documental e entrevista.	Descrever estratégias de promoção de linguagem no espaço escolar por psicólogos.
Mendes, C. A.; Almeida, J. F. (2022)	Psicologia escolar e práticas inclusivas: desafios da intervenção em contextos de vulnerabilidade social.	Estudo de caso crítico.	Analisar o papel da psicologia escolar na promoção da linguagem em contextos de exclusão social.
Santamarta- Castro, L.; Arrimada-García, M. (2025)	Impacto das alterações da linguagem oral nos aspectos psicossociais na infância	Revisão bibliográfica sistemática	Analisar como o atraso na fala influencia no comportamento, emoções e relações sociais das crianças.
Zúñiga-Montanez, A. et al. (2025)	Fatores ambientais e familiares como determinantes no desenvolvimento da linguagem	Estudo descritivo e analítico.	Verificar como o ambiente doméstico, estímulo e interação afetam diretamente na aquisição da fala.
Martínez, M. et al. (2024)	Estratégias de detecção precoce e intervenção psicológica no atraso de linguagem	Pesquisa aplicada com abordagem qualitativa	Identificar sinais de alerta e propor formas de atuação do psicólogo na prevenção e estimulação precoce.
Upse - Universidad Península De Santa Elena (2024)	Estratégias psicolinguísticas para o fortalecimento da aprendizagem escolar.	Revisão teórica e estudo de caso.	Desenvolver e aplicar técnicas lúdicas e visuais que auxiliem crianças com dificuldades de comunicação na escola
Silva, R. N.; Almeida, M. C. (2023)	A influência do vínculo afetivo e da interação familiar na aquisição da linguagem	Pesquisa qualitativa, estudo de campo.	Analisar como o diálogo e o carinho dentro de casa aceleram ou retardam o desenvolvimento da fala.
Costa, J. P.; Santos, L. H. (2024)	O papel do psicólogo escolar na mediação de dificuldades comunicativas e inclusão	Revisão bibliográfica e análise documental.	Discutir estratégias de intervenção e adaptação escolar para crianças com atraso de linguagem.

Fonte: elaborado pela autora (2025).





3.1 Fatores psicossociais de risco para o desenvolvimento da linguagem

O atraso no desenvolvimento da linguagem configura-se como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores biológicos, afetivos, sociais e ambientais, não podendo ser compreendido de forma isolada. Os achados deste estudo corroboram Bettio, Bazon e Schmidt (2021), ao evidenciarem que fatores de risco e proteção atuam de maneira integrada no desenvolvimento infantil, reforçando o caráter multidimensional da aquisição da linguagem. De modo semelhante, os resultados convergem com Zúñiga-Montanez et al. (2025), ao destacarem a influência do ambiente familiar e dos estímulos linguísticos como elementos determinantes nesse processo.

No que se refere à dimensão afetiva, os dados estão em consonância com Silva e Almeida (2023), ao apontarem que vínculos afetivos baseados em interações dialógicas e responsivas favorecem o desenvolvimento da linguagem. Por outro lado, a perspectiva de Souza e Martins (2022) amplia essa análise ao enfatizar o papel das condições estruturais, como a vulnerabilidade social, evidenciando a relação entre privação socioeconômica e baixa estimulação linguística. Observa-se, portanto, que tais abordagens não são excludentes, mas complementares, uma vez que o desenvolvimento linguístico resulta da articulação entre fatores relacionais e contextuais.

Os achados também dialogam com Santamarta-Castro (2025), ao reconhecerem que o atraso de linguagem impacta não apenas a comunicação, mas também os aspectos emocionais e sociais da criança. Contudo, esta pesquisa avança ao enfatizar, além das consequências, os fatores que contribuem para a ocorrência desse atraso.

Essa integração entre dados e referencial teórico reforça a perspectiva de Lev Vygotsky, ao compreender a linguagem como mediadora do desenvolvimento humano, constituída nas interações sociais. Assim, conclui-se que o desenvolvimento da linguagem é socialmente determinado, sendo influenciado por múltiplos níveis de análise que, longe de se contradizerem, ampliam a compreensão do fenômeno.





3.2 Linguagem e dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

Os achados deste estudo corroboram Sousa et al. (2022) e Ferreira de Araújo (2024), ao evidenciarem a forte associação entre dificuldades linguísticas e baixo desempenho acadêmico. Contudo, a análise comparativa dessas perspectivas revela diferentes enfoques interpretativos. Enquanto Ferreira de Araújo (2024) adota uma abordagem mais clínica, centrada na remediação de déficits individuais, Sousa et al. (2022) ampliam a compreensão ao incluir fatores psicossociais e institucionais, destacando as condições contextuais em que a aprendizagem ocorre.

Essa distinção reflete não apenas diferenças metodológicas, mas também epistemológicas, ao apontar concepções distintas sobre a origem das dificuldades de aprendizagem. Os resultados desta pesquisa dialogam com ambas as perspectivas, porém avançam ao compreender o atraso de linguagem não como um problema individual isolado, mas como um fenômeno construído na interação entre indivíduo, escola e contexto social.

Tal compreensão converge com a perspectiva de Lev Vygotsky, que concebe a aprendizagem como um processo socialmente mediado, no qual a linguagem exerce papel central. Ademais, Santamarta-Castro (2025) evidencia que déficits linguísticos impactam também as dimensões emocionais, contribuindo para um ciclo de retroalimentação entre linguagem, afetividade e desempenho acadêmico.

Dessa forma, os resultados questionam abordagens exclusivamente individualizantes e reforçam a necessidade de estratégias integradas que considerem fatores sociais, institucionais e emocionais. Destaca-se, portanto, a importância de superar a lógica do déficit e adotar uma perspectiva contextualizada, favorecendo a construção de práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.





3.3 Intervenções psicológicas e psicopedagógicas na linguagem

Os achados indicam que intervenções multidisciplinares e abordagens psicopedagógicas favorecem significativamente o desenvolvimento da linguagem, ao integrarem diferentes dimensões do sujeito. Entretanto, a análise dos estudos revela diversidade teórica e metodológica nas intervenções propostas. Enquanto Chimainski et al. (2023) enfatizam uma abordagem clínica com base psicanalítica, centrada na subjetividade da criança, UPSE (2024) e Teixeira et al. (2021) priorizam estratégias pedagógicas e lúdicas no contexto escolar, voltadas à interação e ao engajamento. Já Martínez et al. (2024) destacam a importância da detecção precoce, e Rocha e Lima (2022) ressaltam intervenções contínuas e contextualizadas no cotidiano escolar.

Apesar da convergência quanto à relevância das intervenções, observa-se fragmentação entre os contextos clínico, escolar e preventivo, o que pode limitar a eficácia das ações quando realizadas de forma isolada. Os resultados deste estudo indicam que intervenções pontuais tendem a ter alcance reduzido, especialmente quando não consideram a complexidade dos fatores envolvidos no desenvolvimento da linguagem.

Dessa forma, evidencia-se que a efetividade das intervenções não depende de uma única abordagem, mas da articulação entre diferentes áreas do conhecimento e contextos de atuação. Intervenções integradas, que envolvam dimensões clínicas, pedagógicas e preventivas, mostram-se mais eficazes ao responder de maneira abrangente às necessidades da criança.

Nesse sentido, destaca-se a importância de práticas interdisciplinares e de estruturas institucionais que favoreçam a integração entre profissionais e contextos. A superação da fragmentação entre abordagens possibilita a construção de ações contínuas, situadas e mais sustentáveis.





Conclui-se que o desenvolvimento da linguagem deve ser compreendido de forma multidimensional, exigindo não apenas intervenções corretivas, mas também ações preventivas e articuladas que promovam o desenvolvimento integral da criança e minimizem os riscos de atraso.

3.4 Atuação do psicólogo escolar nas dificuldades comunicativas e inclusão

Os achados evidenciam o psicólogo escolar como mediador central na promoção da linguagem e na inclusão, atuando de forma articulada com alunos, professores e famílias. Essa perspectiva é corroborada por Costa e Santos (2024), Gonçalves e Rocha (2022) e Rocha e Lima (2022), ao destacarem sua função na construção de práticas pedagógicas que favorecem a comunicação e o desenvolvimento escolar. Assim, consolida-se a compreensão de que sua atuação ultrapassa o atendimento individual, abrangendo a mediação de relações institucionais e o fortalecimento do trabalho interdisciplinar.

Entretanto, ao considerar as contribuições de Limachi et al. (2023) e Mendes e Almeida (2022), observa-se que essa atuação ocorre em um contexto marcado por limitações estruturais, como escassez de recursos, sobrecarga profissional e fragilidade das políticas públicas. Os dados desta pesquisa reforçam essa análise ao evidenciar uma tensão entre o potencial transformador do psicólogo escolar e as condições concretas de sua prática, que frequentemente impedem a realização sistemática e integrada de suas ações, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Além disso, a ausência de articulação efetiva entre os profissionais da escola compromete a eficácia das intervenções, indicando que práticas isoladas tendem a ter impacto reduzido. Soma-se a isso a discrepância entre as diretrizes das políticas públicas e sua efetivação no cotidiano escolar, evidenciando um distanciamento entre o reconhecimento teórico da importância do psicólogo e as condições reais de sua inserção institucional.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais, com garantia de condições adequadas de trabalho e inserção qualificada do





psicólogo escolar. Sua atuação deve ser compreendida como parte de um trabalho coletivo, contextualizado e comprometido com a transformação das práticas institucionais. Assim, além de intervir nas dificuldades já existentes, esse profissional contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, equitativos e sensíveis ao desenvolvimento integral da criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto dos fatores psicossociais no atraso da linguagem infantil, com foco na atuação do psicólogo escolar como mediador entre a criança, a família e a instituição de ensino. A partir de uma revisão integrativa composta por dez estudos científicos recentes, foi possível compreender que o desenvolvimento da linguagem não é um processo isolado ou puramente biológico, mas se constrói de forma dinâmica, a partir das experiências afetivas, sociais e culturais vividas pela criança.

Os dados analisados evidenciaram que fatores como pobreza, negligência emocional, vínculos familiares fragilizados, violência doméstica e ausência de estímulo comunicativo estão entre as principais condições que contribuem para o atraso da linguagem infantil. Em contrapartida, contextos que oferecem relações afetivas consistentes, escuta ativa, estímulo verbal e apoio institucional tendem a favorecer o desenvolvimento linguístico, mesmo diante de situações adversas.

Diante dessa realidade, a atuação do psicólogo escolar se mostrou essencial, tanto para o diagnóstico precoce quanto para a construção de estratégias de intervenção. A literatura revisada aponta que esse profissional deve ir além do modelo clínico tradicional e assumir uma postura ética, crítica e interdisciplinar. Ao atuar junto a professores, famílias e outros profissionais da rede de proteção, o psicólogo escolar amplia o alcance das ações educativas e fortalece a rede de apoio ao desenvolvimento infantil.

As contribuições desse profissional se refletem não apenas em ações terapêuticas, mas também em processos de formação docente, mediação de conflitos e escuta institucional.





Estratégias como oficinas lúdicas, rodas de conversa, orientação a professores e articulação com serviços de saúde são ferramentas eficazes para promover o desenvolvimento da linguagem de forma integrada e humanizada.

Entretanto, os estudos também apontaram desafios estruturais e institucionais. A escassez de psicólogos nas redes públicas, a sobrecarga de demandas, a fragmentação entre políticas públicas de educação, saúde e assistência, além da pouca valorização da psicologia escolar como campo estratégico, continuam sendo barreiras à efetivação de um trabalho contínuo e preventivo. A ausência de diretrizes claras para atuação intersetorial enfraquece as possibilidades de cuidado integral à criança.

Outro ponto que merece atenção é a necessidade de superar estigmas culturais, como a culpabilização das famílias especialmente das mães pelo atraso da fala. Tais discursos, ainda presentes no cotidiano escolar, ignoram os determinantes sociais da infância e reforçam práticas excludentes. Para que haja uma mudança significativa, é preciso que escolas, gestores e profissionais da educação adotem um olhar mais empático, crítico e contextualizado.

Portanto, conclui-se que o atraso da linguagem infantil não deve ser visto como uma deficiência individual, mas como expressão de um contexto social mais amplo, marcado por desigualdades e vulnerabilidades. Reconhecer essa complexidade é essencial para que as intervenções pedagógicas e psicológicas sejam eficazes, respeitosas e promotoras de direitos.

A escola, como espaço privilegiado de socialização, deve assumir seu papel de acolhimento e cuidado, atuando na promoção da linguagem como um direito e um instrumento de cidadania. Para isso, é indispensável investir na ampliação da presença do psicólogo escolar, na formação continuada de professores e na articulação entre as políticas públicas de proteção à infância.

Por fim, este trabalho também carrega um compromisso pessoal, pois parte da experiência concreta da autora enquanto mãe de uma criança com atraso de linguagem. Esse ponto de partida conferiu ao estudo não apenas uma base teórica consistente, mas também um olhar sensível e engajado. Ao aprofundar o entendimento sobre os fatores psicossociais que





afetam a linguagem, espera-se contribuir com a luta por práticas educacionais mais justas, afetivas e inclusivas, que respeitem o tempo, a história e a voz de cada criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. F.; TEIXEIRA, S. M. Psicologia escolar e desenvolvimento da linguagem: experiências em educação infantil. *Revista Infância e Sociedade*, Recife, v. 17, n. 4, p. 101–115, 2023.

BARROS, T. C.; FARIAS, H. L. Transtornos da linguagem e contextos familiares disfuncionais: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 64–78, 2020.

BATISTA, V. R.; CAMARGO, L. M. Fatores de risco psicossociais para o atraso na linguagem: um olhar multidisciplinar. *Revista Multidisciplinar de Educação*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 142–158, 2021.

CHIMAINSKI, C. *et al.* Fonoaudiologia e Psicanálise: estudo de casos com crianças com atraso na linguagem oral. *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 99–110, 2023.

DA CRUZ, M.; FISS, A.; MACHADO, D. Aspectos socioculturais no desenvolvimento da linguagem infantil. *Cadernos de Desenvolvimento Humano*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 89–104, 2020.

DANTAS, M. F. *et al.* Revisão integrativa: fundamentos, procedimentos e aplicações na pesquisa em saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 23, n. 2, p. 47–59, 2021.

DE LUNETTA, L. C.; GUERRA, V. A. Revisão bibliográfica como método de pesquisa científica. *Revista Saberes Interdisciplinares*, v. 4, n. 1, p. 34–50, 2023.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/SzJMdHfwfwKxSxZYzR8fbtG>. Acesso em: 19 maio 2025.





FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA, L. M. Estresse tóxico e desenvolvimento infantil: implicações para a linguagem. *Revista Psicologia em Foco*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 101–115, 2021.

GONÇALVES, F. M.; ROCHA, L. S. Subjetividade e linguagem: o papel do psicólogo escolar na mediação de conflitos comunicacionais. *Revista Psicologia & Educação*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 76–89, 2022.

LIMA, A. C. *et al.* Fatores psicossociais e desenvolvimento da linguagem: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 59–73, 2020.

LIMACHI, E. K. U.; ZUCOLOTTI, M. P. R.; MARTINS, C. A. A atuação do(a) psicólogo(a) escolar diante das políticas públicas de educação infantil. *Revista UNIFicando Saberes*, v. 2, n. 2, p. 117–130, 2023.

LOPES, R. S.; MENEZES, A. M. Intervenção precoce e desenvolvimento da linguagem: contribuições da psicologia escolar. *Cadernos de Psicologia da Educação*, Campinas, v. 31, n. 2, p. 45–61, 2022.

MENDES, C. A.; ALMEIDA, J. F. Psicologia escolar e práticas inclusivas: desafios da intervenção em contextos de vulnerabilidade social. *Cadernos de Psicologia da Educação*, Campinas, v. 31, n. 2, p. 65–80, 2022.

PEREIRA, L. F.; COSTA, R. S. Linguagem oral e fatores ambientais: um estudo com crianças em idade pré-escolar. *Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 12–27, 2020.

RIBEIRO, M. S.; AQUINO, B. C. Promoção do desenvolvimento infantil em contextos escolares: contribuições da psicologia. *Revista Educação & Psicologia*, Salvador, v. 23, n. 1, p. 21–36, 2019.

ROCHA, M. S.; LIMA, T. M. A atuação do psicólogo escolar na promoção da linguagem e aprendizagem. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 35–48, 2022.

SILVA, R. M.; COSTA, E. P. Intervenção multidisciplinar no atraso da fala: contribuições da psicologia escolar. *Psicologia em Foco*, Salvador, v. 15, n. 2, p. 55–70, 2021.





SOUSA, G. A. L. *et al.* As dificuldades de aprendizagem em crianças: intervenção do psicólogo no contexto escolar. *Revista Interdisciplinar da Infância*, Gurupi, v. 28, n. 133, p. 88–103, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.11054608.

SOUZA, A. P.; FARIAS, H. L. Desenvolvimento da linguagem e vulnerabilidade social: desafios para o psicólogo educacional. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 64–78, 2020.

SOUZA, A. P.; MARTINS, G. R. Desenvolvimento da linguagem e vulnerabilidade social: desafios para o psicólogo educacional. *Psicologia em Debate*, Curitiba, v. 30, n. 1, p. 77–91, 2022.

TAVARES, I. M.; FERNANDES, R. C. Atenção psicossocial na escola: desafios no acolhimento de crianças com dificuldades de linguagem. *Revista Contextos da Infância*, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 59–73, 2024.

TEIXEIRA, L. B.; SILVA, D. M.; OLIVEIRA, T. A. Práticas psicológicas no ambiente escolar: um olhar sobre o desenvolvimento da linguagem. *Revista Educação & Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 112–127, 2021.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 07/04/2026

Aprovado em: 21/04/2026

Publicado em: 08/05/2026

